

Tabaco

O tabagismo é o segundo principal fator de risco de morte precoce e invalidez em todo o mundo, com mais de 8 milhões de vidas por ano, das quais cerca de 1,2 milhões são resultado da exposição de não-fumantes ao fumo passivo (WHO, 2023^[1]). Os efeitos negativos do fumo vão além da saúde individual e da população, afetando também a economia. No mundo inteiro, em 2019, a prevalência do tabagismo diário era de 29,6% para os homens e 5,3% para as mulheres, representando reduções de 21,1% e 33,8%, respectivamente, desde 2007 (WHO, 2021^[2])

Perto de um em cada cinco homens com 15 anos ou mais na ALC22 fuma diariamente, uma taxa inferior à média da OCDE de mais de quatro homens da mesma faixa etária (Figura 4.17). As taxas são particularmente altas no Chile e na Argentina, onde cerca de três em cada dez homens fumam, sendo os dois únicos países da região com uma taxa mais alta do que a da OCDE. A taxa mais baixa entre os homens é observada no Panamá, sendo o único país abaixo de 10%. As taxas são mais baixas entre as mulheres com 6,5% de fumo diariamente, um pouco mais de um terço da média da OCDE de 18%. O Chile está no topo com mais de uma mulher de cada quatro fumantes, seguido de perto pela Argentina e Uruguai. As taxas mais baixas para as mulheres são encontradas na Guatemala, El Salvador, Belize e Barbados, todas abaixo de 2%. As mulheres guatemaltecas fumam 12 vezes menos do que os homens. O Chile e a Argentina são os únicos países da região a mostrar tendências estimadas de consumo de tabaco acima da média da OCDE. Países como Panamá, Peru, El Salvador e Haiti, todos mostram tendências estimadas de consumo de tabaco abaixo de 7% (Figura 4.18).

Aumentar os preços do tabaco através de impostos mais altos é uma das intervenções mais eficazes para reduzir o consumo de tabaco, desencorajando a juventude a começar a fumar cigarros e incentivando os fumantes a parar de fumar. Uma recente análise de estudos realizados em países da América Latina e Caribe concluiu que os aumentos de impostos reduzem efetivamente o consumo de cigarros e também podem aumentar a receita tributária do cigarro (Guindon, Paraje and Chaloupka, 2018^[3]) que pode ser utilizada em intervenções complementares. A tributação média no LAC é de 50% para um maço de 20 cigarros (Figura 4.19). Os países com maior tributação sobre o tabaco são Brasil, Chile e Argentina com mais de 75%, mas estes não são os países com os preços mais altos. O tabaco mais caro pode ser encontrado em Cuba (USD 12,50), enquanto o mais barato é observado no Paraguai (USD 0,31).

Os países da ALC podem reforçar suas regulamentações para reduzir o consumo de tabaco implementando plenamente a Convenção-Quadro para Controle do Tabaco da OMS. Para isso, a estratégia MPOWER da OMS pode ser seguida para Monitorar o uso do tabaco e as políticas de prevenção; Proteger as pessoas do uso do tabaco; Oferecer ajuda para parar de fumar; Alertar sobre os perigos do tabaco; Impor proibições à publicidade, promoção e patrocínio do tabaco; e Aumentar os impostos sobre o tabaco (WHO, 2022^[4]).

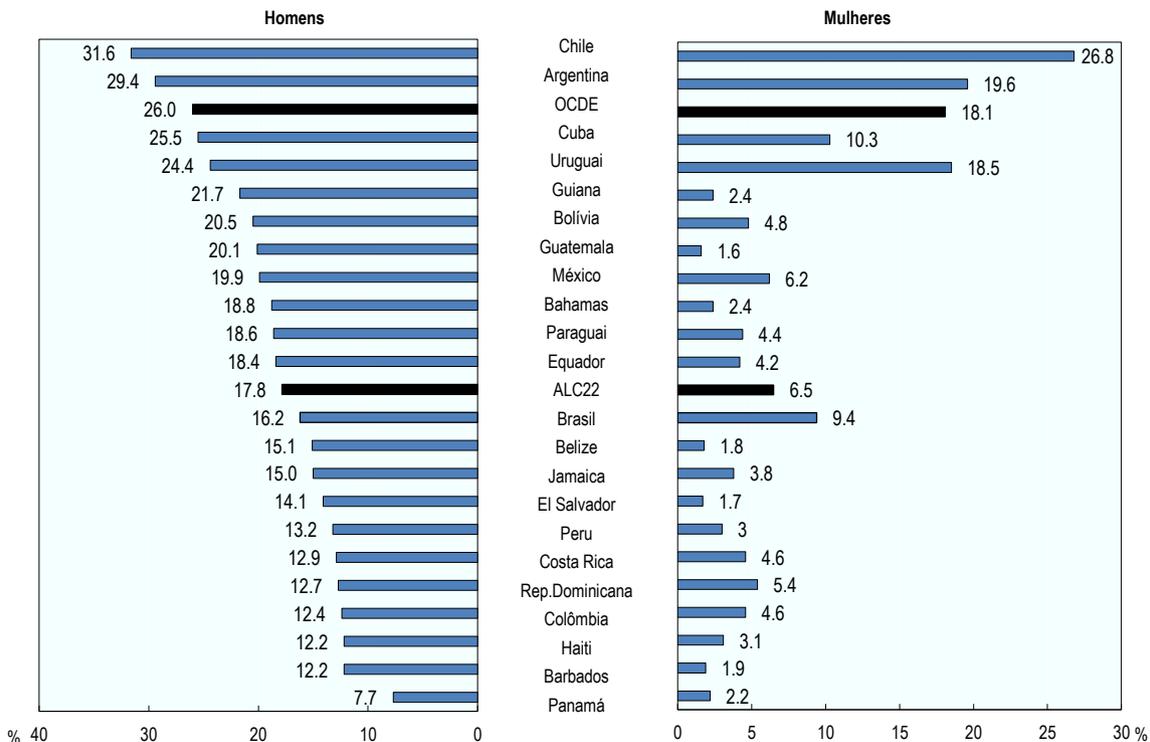
Definição e comparabilidade

Adultos fumando diariamente é definido como a porcentagem da população com 15 anos de idade ou mais que relatou fumar todos os dias. As estimativas para 2020 foram baseadas em dados obtidos de uma ampla gama de pesquisas sobre saúde e domicílios, incluindo a Pesquisa Global do Tabaco Adulto (Global Adult Tobacco Survey - GATS). Os resultados foram padronizados de acordo com a população padrão da OMS. O consumo de tabaco entre os jovens, estimado em 2025, é derivado da Pesquisa Global sobre o Tabaco entre os Jovens de 2022. É definida como a porcentagem de jovens com 13-15 anos de idade -que se estima consumir qualquer produto de tabaco pelo menos uma vez durante os últimos 30 dias anteriores à pesquisa.

Referências

- Guindon, G., G. Paraje and F. Chaloupka (2018), "The Impact of Prices and Taxes on the Use of Tobacco Products in Latin America and the Caribbean", *American Journal of Public Health*, Vol. 108/S6, pp. S492-S502, <https://doi.org/10.2105/ajph.2014.302396>. [3]
- WHO (2023), *Tobacco*, <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/tobacco>. [1]
- WHO (2022), *Tobacco fact sheet*, <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/tobacco>. [4]
- WHO (2021), *WHO report on the global tobacco epidemic 2021: addressing new and emerging products*, World Health Organization, Geneva, <https://apps.who.int/iris/handle/10665/343287>. [2]

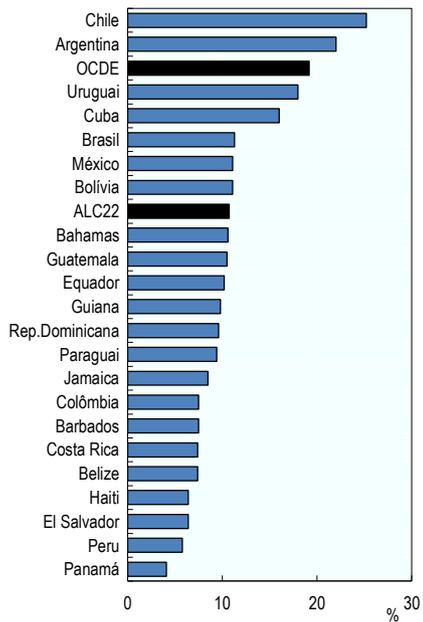
Figura 4.17. Prevalências de tabagismo diário padronizadas por idade, pessoas com 15 anos ou mais, 2020



Fonte: Relatório global da OMS sobre as tendências de prevalência do uso do tabaco, 2021.

StatLink <https://stat.link/po9rmy>

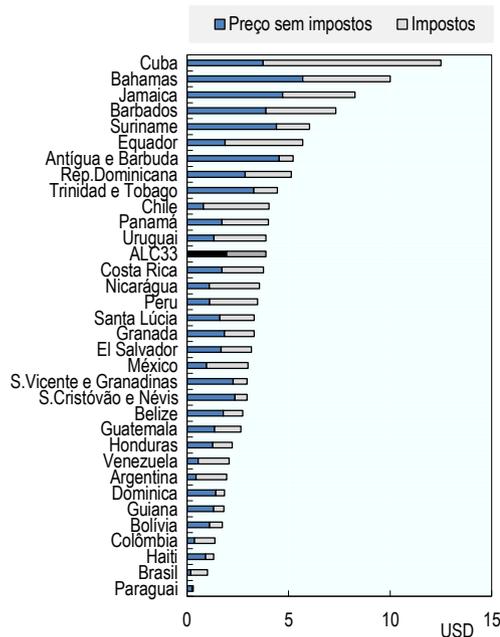
Figura 4.18. Prevalência estimada do uso de tabaco entre jovens de 13 e 15 anos, 2025



Fonte: Global Youth Tobacco Surveys 2022.

StatLink <https://stat.link/u4rsh6>

Figura 4.19. Imposto nacional e preço no varejo, maço de 20 cigarros, marca mais vendida, 2020



Fonte: OMS GHO 2022.

StatLink <https://stat.link/gbzf3n>



From:
Health at a Glance: Latin America and the Caribbean 2023

Access the complete publication at:

<https://doi.org/10.1787/532b0e2d-en>

Please cite this chapter as:

OECD/The World Bank (2023), "Tabaco", in *Health at a Glance: Latin America and the Caribbean 2023*, OECD Publishing, Paris.

DOI: <https://doi.org/10.1787/5d0356ba-pt>

This document, as well as any data and map included herein, are without prejudice to the status of or sovereignty over any territory, to the delimitation of international frontiers and boundaries and to the name of any territory, city or area. Extracts from publications may be subject to additional disclaimers, which are set out in the complete version of the publication, available at the link provided.

The use of this work, whether digital or print, is governed by the Terms and Conditions to be found at <http://www.oecd.org/termsandconditions>.